

## Biapó inicia restauro das ruínas da Igreja de São José da Boa Morte



*Edificação histórica de pau a pique foi construída em 1734*

A Construtora Biapó, contratada pela Elysium Sociedade Cultural, iniciou os trabalhos de restauro e preservação das ruínas da Igreja de São José da Boa Morte, localizada no município de Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro. O projeto prevê pesquisa histórica, diagnóstico do estado de conservação e propostas de consolidação e incorporação de novos usos voltados ao turismo, ao lazer e à produção econômica da população.



Para iniciar as obras, serão feitas instalações provisórias de água, esgoto e energia elétrica, medidas fundamentais para o desenvolvimento dos serviços. A proposta de restauro prevê o “congelamento” da ruína, a consolidação e a preservação da estrutura existente, sem grandes intervenções. Os principais serviços a serem executados são limpeza da vegetação invasora, embrechamentos das alvenarias e tratamento de fissuras e trincas. Além da consolidação da ruína, será construído posteriormente anexos nas imediações, que serão ocupados pelo novo Centro Comunitário de Cachoeiras de Macacu, cujos projetos ainda estão em desenvolvimento.

## História

Tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1989, a igreja foi erguida em uma pequena elevação, de frente para estrada de chão batido que dá acesso à Rodovia RJ-122, que liga o Rio de Janeiro a Nova Friburgo. O lugar tem origem na antiga Freguesia de Santo Antônio de Casserebu, na Fazenda São José, em uma área de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), doada aos jesuítas em 1571 a partir de uma sesmaria (lote de terra distribuído pelo rei de Portugal). A região, rica em cana-de-açúcar, alimentos e madeira, prosperou e foi elevada à Vila de Santo Antônio de Sá. Após sucessivas transferências da sede da vila, em 1923, foi movida para Cachoeiras de Macacu, que se tornou cidade em 1929.



*Projeto prevê recuperação das ruínas e revitalização de seu entorno*



A capela de São José da Boa Morte foi erguida sob a autoridade de dom Francisco Antônio de Guadalupe por volta de 1758. Originalmente construído em pau a pique, o templo foi reformado em 1794 durante a visita de monsenhor Pizarro, que sugeriu a construção de uma nova estrutura em pedra e cal, especialmente no altar-mor. Os ornamentos da igreja estão em bom estado, com destaque para pia batismal de madeira e vasos com âmbulas (recipientes litúrgicos) para os santos óleos.

A fazenda onde a igreja está localizada teve sua história marcada por sucessivas epidemias e esvaziamento da região. Após erradicação da malária, na década de 1940, a área foi valorizada e entrou em disputa entre latifundiários e camponeses. Com 4.828 hectares, a estância foi reivindicada pela família Cunha Bueno nos anos 1950 e, em 1964, desapropriada para reforma agrária pelo presidente João Goulart. No entanto, a partir do golpe militar, processos da reforma agrária foram interrompidos, e a terra foi devolvida aos antigos proprietários da AgroBrasil Empreendimentos Rurais, permanecendo inexplorada até 1979, quando 120 trabalhadores rurais ocuparam a terra e começaram a cultivá-la.

Em janeiro de 1980, a ocupação foi reprimida pela polícia militar, com a prisão de 89 pessoas. Esse episódio deu início a uma intensa mobilização pela desapropriação da fazenda. Em dezembro de 1980, cerca de 500 trabalhadores rurais se concentraram na sede do Incra no Rio de Janeiro, forçando o governo de João Figueiredo a desapropriar 4.828 hectares da fazenda. Desde então, no dia 23 de janeiro de cada ano, a comunidade realiza uma festa e uma missa nas ruínas da Igreja de São José da Boa Morte para celebrar a data da desapropriação.

Ao todo, são cerca de 380 famílias assentadas que podem se beneficiar com a preservação histórica da edificação, já que o aumento do fluxo de pessoas garante maior comercialização de produtos locais e incremento do turismo com a mais nova opção cultural.

## **Características arquitetônicas e projeto de intervenção**

O sistema construtivo da igreja é misto, com alvenaria de pedra e tijolos cerâmicos maciços, caracterizado pelo uso de blocos de pedras irregulares. A técnica da junta seca embrechada foi empregada para unir as pedras, sendo as menores, geralmente lascadas, utilizadas para travar as maiores. As paredes são autoportantes, ou seja, podem se sustentar por conta própria sem a necessidade de estruturas de suporte adicionais. Essas características são típicas dos métodos construtivos da arquitetura do século XVIII, o que fornece uma visão do passado histórico da região.

O revestimento da estrutura está descascado e existem buracos nas alvenarias em alguns pontos. Na parede esquerda da nave central, há vestígios de um antigo púlpito. Nos três nichos onde as paredes são mais delgadas, formam um arco, com duas portas na lateral direita e vestígios de mais três portas laterais. A parte



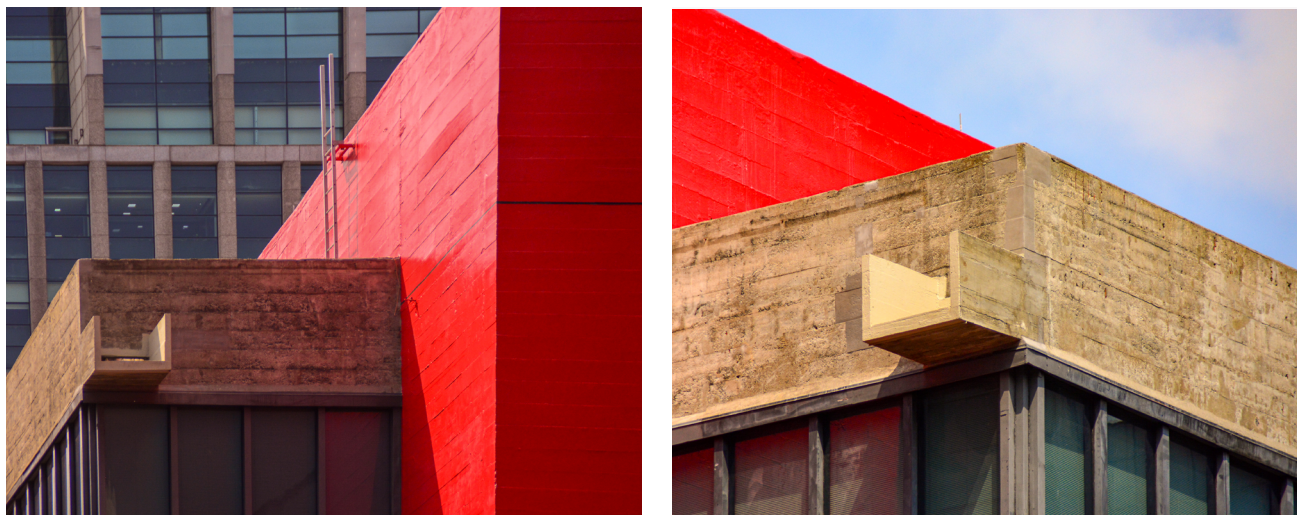
superior da nave do altar principal é a única parte da igreja que apresenta marcas de forro. Também há evidências de que o piso era em mármore, e as paredes internas, revestidas até meia altura, em cerâmica azul. O chão, atualmente, é em terra. A estrutura original está um pouco abalada, com rachaduras em alguns trechos, infestação de vegetação e descascamento de reboco e emboço. A cobertura da edificação não resistiu aos danos sofridos e não há vestígios de sua materialidade. A obra está prevista para ser entregue em janeiro de 2026.

## **Concluída restauração dos icônicos pórticos vermelhos do MASP**



*Elemento de destaque na obra de Lina Bo Bardi, a pintura vermelha dos pórticos do MASP está finalizada/Crédito foto: Marco Scriboni*

A obra de restauro dos icônicos pórticos vermelhos do Museu de Arte de São Paulo (MASP), localizado na Avenida Paulista, foi executada pela Construtora Biapó em três fases principais, que compreenderam a completa decapagem, ou seja, retirada de toda tinta existente para exposição do estado atual do concreto aparente; diagnóstico para realizar a recuperação estrutural do concreto, com mapeamento de danos; identificação de pontos de armadura exposta e da necessidade de remover o concreto para efetuar o tratamento da estrutura. Nessa última fase, foram realizados diferentes tipos de tratamento para garantir a reversão dos estragos, mantendo as características de marcação de fôrma do concreto, permitindo uma leitura homogênea para se manter aparente e preservar sua autenticidade. Por fim, foi aplicado um novo sistema de impermeabilização e pintura para proteção de toda estrutura recuperada.



*A gárgula é um elemento arquitetônico que se projeta da fachada para direcionar a água para longe de paredes e fundações, evitando danos estruturais/Crédito fotos: Marco Scriboni*

Além do restauro e da pintura dos pórticos, estava previsto em um dos contratos a recuperação emergencial das gárgulas da cobertura, um serviço essencial devido ao estado crítico de conservação em que se encontravam. Era perceptível o processo de corrosão avançado e o desprendimento do concreto. O trabalho foi importante tanto para melhorar a estrutura como garantir a segurança dos transeuntes, pois são elementos que margeiam a área do espelho d'água do museu e as calçadas da Paulista. O restauro seguiu a mesma metodologia desenvolvida para o tratamento do concreto dos pórticos.

A restauração dos pórticos (vigas e pilares) viabilizou um sistema de pintura e impermeabilização completamente novo para garantir sua estanqueidade. Isso se deu como resultado de testes em campo de todos os processos na etapa de pré-obra, que procederam na elaboração de fichas técnicas, cuja utilização junto ao caderno técnico do projeto de recuperação e restauro definiu a metodologia para devida execução dos serviços. O restauro de vigas e pilares contou com apoio dos patrocinadores Master Citi e AkzoNobel.

Para cada etapa de restauro e aplicação de diferentes materiais, foram realizados diversos testes ao longo de toda obra. Testes de bancada foram importantes para encontrar tonalidades diversas nas argamassas por causa da heterogeneidade do concreto, por exemplo, principalmente após a remoção de toda pintura existente. Nesse momento, surgiu a necessidade de buscar novos tons de argamassa para recompor de maneira adequada o substrato.

Protegido pelas três instâncias (municipal, estadual e federal), o edifício é considerado um dos mais importantes exemplares da arquitetura brutalista moderna do Brasil. Toda construção foi executada em concreto aparente, com prisma puro sustentado por pórticos em destaque na cor vermelha, pintados posteriormente à construção. Sua estrutura apresenta rica gama de detalhes, além da textura aparente dos pórticos em fôrmas emparelhadas com marcação de tábuas em madeira, uma das características preservadas no processo de restauro.





*Após tratamento do concreto, o trecho foi preparado para recebimento do sistema de impermeabilização com uso do produto polimetilmetacrilato*

## **Laje de cobertura do vão livre e escada de acesso ao primeiro pavimento estão em fase de finalização**

Iniciada em outubro de 2024, em paralelo com a obra dos pórticos, o restauro da laje do vão livre e da escada de acesso ao primeiro pavimento do MASP seguiu o mesmo método desenvolvido para tratamento do concreto dos pórticos e das gárgulas. Entretanto, novos testes em campo foram necessários para adequação às diferentes tonalidades e texturas existentes nessas estruturas.



*Trecho da laje do vão livre após mapeamento da restauração e fechamento do substrato com utilização de argamassa polimérica em área de recuperação estrutural*





*Serviços de restauro da laje e da escada da entrada principal foram realizados seguindo as características do projeto original*

Diferente dos pórticos, as lajes e as escadas são aparentes, sem pintura existente, e permanecerão assim após o processo de restauração para preservar os requisitos em respeito à gama de cores e texturas existentes, sem impactar nas características da estrutura atual. Ao final do processo de restauro do concreto, será aplicado um material hidrofugante para garantir uma proteção prolongada em toda a estrutura.

Créditos da equipe técnica de projetos e arquitetura do MASP:

Miriam Elwing (arquiteta, gerente de Projetos e Arquitetura)

Leonardo Henrique (arquiteto)

Lucia Furlan (arquiteta)

Joaquim Oliveira (arquiteto)

Marco Aurélio Scriboni (arquiteto)

Mariele Sabben (engenheira)

## **Restauração do Museu Nacional avança após contratação de novos serviços**



*Restauro da Sala do Bendegó, emblema do Museu Nacional/Crédito foto: Felipe Cohen*



Importantes etapas da restauração do Paço de São Cristóvão, sede do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguem avançando. Um dos espaços mais emblemáticos, a sala do meteorito Bendegó, já recebeu serviços de consolidação de ornamentos históricos e artísticos, restauro de pinturas decorativas que estavam cobertas por camadas de tinta. Entre elas, uma pintura ilusionista que imita caneluras de colunas, técnica de decorativismo muito difundida no século XIX.

A restauração das fachadas dos blocos laterais do edifício contemplou a reintegração de peças decorativas, novos corrimãos, lixamento, pintura, além da recuperação de cercaduras em pedra, gradis e guarda-corpos, que tiveram seus ornamentos reproduzidos em resina com lascas de alumínio.



*Recuperação de esquadrias, ferragens e gradis está em andamento/Crédito fotos: Marcos Reis*

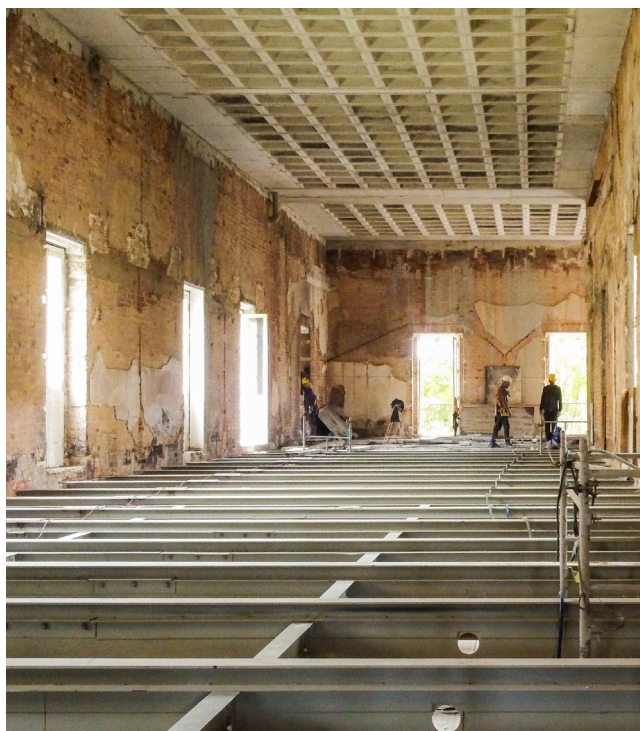
Esquadrias em cedro rosa das fachadas foram produzidas e instaladas com novas ferragens e vidros. Os ornatos restaurados, assim como a superfície lisa, receberam pintura com tinta mineral. Os serviços contratados para fachadas dos blocos laterais já estão em fase de conclusão.

No telhado dos blocos 2 e 3 (áreas laterais), os trabalhos incluíram finalização do fosso inglês, instalação de calhas metálicas, telhamento, execução do passadiço e reconstrução da platibanda. As juntas de dilatação entre os blocos restaurados foram devidamente finalizadas.

Os sistemas de água pluvial e de proteção contra descargas elétricas dos dois blocos estão sendo concluídos. Paralelamente, foram realizadas sondagens para futuras escavações e um escaneamento digital que está otimizando a execução das novas lajes intermediárias.

No interior do bloco frontal, essas lajes foram finalizadas, abrangendo tanto o terceiro pavimento nos setores oeste, central sul, torreão norte e setor norte quanto o segundo pavimento do torreão norte.

## Novas frentes de trabalho



*Execução de lajes intermediárias no bloco 1, com estrutura composta por vigas metálicas, painéis treliçados e laje maciça.*

Atualmente, as equipes atuam na execução das lajes intermediárias do segundo e terceiro pavimentos do torreão sul, segundo pavimento dos demais setores do bloco 1 e na execução de lajes intermediárias dos blocos 2 e 3. Para isso, é feita marcação da topografia, abertura de coxins, içamento e montagem de vigas metálicas, produção e posicionamento de pré-laje em concreto e, por fim, sua concretagem. Aberturas na alvenaria para passagem de futuras instalações também estão em execução.

Outro ponto essencial em andamento é a produção e a instalação de reforços metálicos no intradorso dos vãos, fundamentais para estabilidade estrutural do edifício. Já a claraboia, uma das melhorias planejadas para o espaço, localizada no pátio da escadaria, em frente à Sala do Bendegó, se encontra na etapa final.

## Curso de restauração

Nos meses de outubro e novembro de 2024, foi realizado o Curso de Restauração de Ornamentos em Argamassa, promovido pela Construtora Biapó, ministrado pelo restaurador Carlos Nunes, destinado a funcionários da obra e alguns arquitetos convidados. O conteúdo incluiu aulas teóricas sobre história da restauração, exemplos práticos de obras de restauração e aprofundamento sobre materiais e técnicas. A parte prática englobou a produção de frisos em argamassa, confecção de diferentes fôrmas para reprodução e consolidação de ornamentos remanescentes. Ao final, os participantes adquiriram habilidades valiosas, reafirmando o compromisso da empresa com a formação de profissionais qualificados.





*Equipe de restauro recebe cursos de qualificação durante o expediente de trabalho*



## **Restauração do Palácio da Liberdade se aproxima do término**



*Iluminação cênica da fachada principal está em fase de finalização/Crédito foto: Matias Restaurações*



O Palácio da Liberdade, ícone histórico e arquitetônico de Minas Gerais, está prestes a ser entregue para população mineira após dois anos de restauro, preservação e valorização. Tombado desde 1975 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), o edifício foi alvo do projeto Conservação e Restauro do Palácio da Liberdade, proposto pelo Instituto Biapó, por meio da Plataforma Semente, executado com apoio da Matias Restaurações e Projetos Ltda., supervisão do Iepha-MG e da Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPC).

O prazo estipulado para conclusão da obra era de 18 meses, a contar da data da ordem de serviço. Durante esse período, foram cerca de 80 ações educativas e socioculturais realizadas através do projeto cultural [Ekos da Liberdade](#), que aconteceu concomitantemente ao restauro. A iniciativa contou com propostas inovadoras e atraiu milhares de pessoas interessadas em conhecer os processos de recuperação e restauro de bens de valor histórico.

Personagens que representam a figura da efígie da fachada central da edificação e o restaurador do Palácio da Liberdade (Dona Liberdade e Bem) integraram o Ateliê Aberto, pensado para manter as portas abertas para visitação, fortalecendo a cultura local e o senso de pertencimento da popula o mineira. O acolhimento ao público foi feito de forma teatralizada, o que facilitou a apresenta o de normas internas e do processo de restaura o. Somaram-se a essa programa o teatral, a realiza o de [flash mobs](#) com a participa o da mezzosoprano Luciana Monteiro, professora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e representantes da Orquestra de Ouro Preto, além de concertos com músicas que remetem   época em que o Palácio da Liberdade foi construído e produ o de [minidocs](#) com conteúdo sobre as principais etapas de restauro desse patrim nio histórico.



*Violinistas da Orquestra Ouro Preto em uma das apresenta es musicais que ocorreu em julho de 2024 no Palácio da Liberdade/Crédito foto: Olavo Maneira*



## Conclusão de ambientes

O início de 2025 foi marcado pelo retorno das atividades no salão de banquete, com fixação de policromia e nivelamento de lacunas em áreas de perda, recuperação do douramento dos elementos artísticos, utilizando tinta Mica, na cor ouro rico, reintegração cromática das lacunas já recuperadas e niveladas, limpeza química e mecânica das partes mais altas das pinturas parietais e restauração dos elementos artísticos, feitos em papel machê, com uso de papel alcalino para preenchimento e consolidação de fissuras.



*Salão de banquete recebe as últimas intervenções de restauro/Crédito foto: Matias Restaurações*

Faltando pouco para o término da obra de restauração, os serviços permanecem em ritmo acelerado para conclusão dos diversos ambientes. O salão de honra foi finalmente finalizado após restauro dos elementos artísticos, limpeza, fixação de policromia e nivelamento de lacunas nas paredes, reintegração cromática com pigmento e verniz, apresentação estética e recuperação do douramento da ornamentação artística e pintura da cor de fundo em tom azul. O resultado mostra a riqueza de detalhes e o refinamento das técnicas aplicadas.

No hall da escadaria do pavimento superior, foi realizado o restauro da pintura das paredes em tons rosado e verde. Outro belo exemplar da edificação que está sendo restaurado é o quiosque, que teve as plantas intrusivas presentes na cobertura removidas com auxílio de plataforma elevatória e limpeza com hidrojateamento.





*Avançam os serviços no orquidário e no lago do pátio interno/Crédito fotos: Matias Restaurações*

No lago, foram executados serviços de concretagem e aplicação de argamassa, recuperação do piso e das bordas, instalação da tubulação para casa de máquina e impermeabilização. O orquidário passou por processo de preparação da estrutura metálica, lixamento e pintura para instalação dos vidros das fachadas, além de recuperação do perímetro externo após remoção da camada de concreto do passeio.

A sala de cinema, após todo processo de preparação com espatulamento, lixamento e emassamento, teve a pintura das paredes, do teto, dos rodapés e das esquadrias finalizada.

Ainda estão sendo realizadas intervenções como iluminação cênica, com preparação do aterramento para passagem da fiação das luminárias até a caixa elétrica, instalação de luminárias na fachada principal, que contou com testes e programação de cor, com auxílio de plataforma elevatória. O objetivo é dar o devido destaque às fachadas externas e aos jardins. A fachada posterior do Palácio da Liberdade foi finalizada após a pintura do barrado cinza na cor concreto. Está em andamento a restauração do passeio da gruta.

## **Ações socioeducativas e culturais**

As visitas guiadas nos ambientes restaurados fizeram parte de um circuito da restauração sinalizados com totens. Para ter acesso a todo processo de restauração, bastava escanear o QRcode presente nos totens espalhados pelo edifício. A ação teve grande repercussão entre professores, estudantes, crianças, restauradores e a comunidade em geral.

Durante a oficina Restaurador por um Dia, aberta a adultos e crianças a partir de 8 anos interessados em conhecer, por meio da prática, técnicas de restauro utilizadas na obra, participantes receberam cartilhas contendo informações e jogos sobre o bem edificado. As últimas oficinas aconteceram nos dias 15 e 29 de março.





*Oficina Restaurador por um Dia recebeu centenas de participantes/Crédito foto: Matias Restaurações*

Os serviços seguem até o mês maio deste ano. Em 2024, a quantidade de visitantes no Palácio da Liberdade praticamente dobrou em comparação com 2023, atingindo um público de mais 400 mil pessoas.

## **Festival Diálogos Musicais inicia parceria com o Sesc**



*O festival oferece aprendizado gratuito com músicos renomados*

Com uma programação diversificada de concertos e master classes gratuitos, o Instituto Biapó lançou uma nova ação cultural em 2025: o Festival Diálogos Musicais. O evento, que está na segunda edição, foi realizado no Cine Teatro São Joaquim e na Casa do Rio, sede da instituição, na cidade de Goiás.



A primeira edição foi viabilizada pelo Edital de Fomento aos Festivais e Eventos do Fundo de Arte e Cultura do Governo do Estado de Goiás e da Secretaria de Cultura e reuniu grandes nomes como o flautista David Castelo, o acordeonista e pianista Chico Chagas, o compositor e violonista Felipe Valoz e a pianista Andréa Luísa Teixeira, que também ministraram oficinas artísticas para incentivar e capacitar musicistas da cidade vilaboense e de outros municípios.

Em sua segunda edição, promovida em janeiro deste ano, o Instituto Biapó contou com a parceria do Serviço Social do Comércio (Sesc), que, juntos, movimentaram a cena cultural e artística da Cidade Patrimônio Histórico Mundial, proporcionando uma imersão de gêneros musicais, do clássico ao popular. Os concertos aconteceram mais uma vez no Cine Teatro São Joaquim e foram apresentados pelos artistas Maria Eugênia, Luiz Chaffin, Front Júnior, Rubens Lopes e Andréa Luísa Teixeira.

Para o diretor executivo do festival, Gabriel Côrtes, “O festival não apenas contribui para o fortalecimento do cenário musical da cidade, mas também desempenha um papel crucial na formação de público e na ampliação do acesso às artes. A presença de instituições de ensino, como a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IF-GO), mostra que a cidade possui público potencialmente interessado em participar das atividades oferecidas, reforçando a importância de eventos como esse para o desenvolvimento cultural e educacional da região”.



*O festival de 2025 aconteceu de 2 a 5 de janeiro*

Além do festival, ao longo de 2025, será dada continuidade à série Diálogos Musicais, que também é uma iniciativa do Instituto Biapó em parceria com o Sesc. O projeto seguirá com sua programação mensal, trazendo grandes nomes da música para a cidade de Goiás. Entre os artistas confirmados para a edição deste ano, destacam-



se Alessandro Borgomanero, renomado violinista goiano, Camerata Caipira (DF), que traz uma fusão única de instrumentos e vozes, e a dupla Felipe Valoz e Chico Aafa, com sua interpretação marcante de voz e violão.

O projeto contará também com apresentações especiais de Samuel Pompeo, Maurício de Souza e Andréa Teixeira, explorando instrumentos como saxofone, clarineta e piano, e do duo Marcelo Coutinho e Viviane Sobral, que interpretarão árias de óperas. O repertório da série promete passear por diversos estilos e formações instrumentais, reforçando o compromisso do evento com a diversidade musical e a representatividade.

Os encontros acontecerão mensalmente, oferecendo ao público experiências musicais intimistas e enriquecedoras, consolidando a série Diálogos Musicais como um espaço fundamental para valorização da música e dos artistas.

## Expediente

**Coordenação editorial**  
Fabiana Lima

**Textos**  
Cláudia Nunes

**Edição e revisão**  
Julieta Vilela Garcia

**Diagramação**  
Jéssica Marques

**Jornalista responsável**  
Armando Araújo GO0554 JP

**Fotos**  
Arquivo Biapó, Felipe Cohen, Marcos Reis, Matias  
Restaurações, Gabriel Côrtes e Olavo Maneira

**Colaboração**  
Bruno Barreto, Gabriel Côrtes, Isabella Rocha, Isabela Caroline,  
Ricardo Moreira, Vanessa Dayane

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

**Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015**  
**Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br**

